

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A ética da educação dialógica

Rafael Ludwig¹

raludwig@hotmail.com

Fundação Universidade Regional de Blumenau- FURB

Celso Kraemer²

Kraemer250@gmail.com

Fundação Universidade Regional de Blumenau- FURB

INTRODUÇÃO

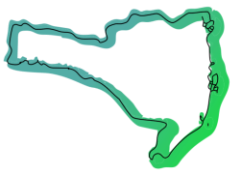
O diálogo desempenha um papel fundamental no pensamento educacional de Paulo Freire, juntamente com outros elementos como a pergunta, a práxis e a autonomia, consistindo no modo da relação com os demais e com o mundo. O pensamento educacional de Freire tem como pressuposto a comunicação no processo de conhecimento humano. Ele enfatiza que o diálogo é parte essencial das relações que constituem o processo de conhecimento humano. Freire concebe a educação como uma situação de comunicação, explicando que, por meio do diálogo, os seres humanos conhecem, compartilham seus conhecimentos, mediados pelo mundo.

Na educação, a práxis dialógica se estabelece, num diálogo, que envolve a tradição, as solicitações da vida presente e um projetar-se, no constante devir, conduzindo a um lugar proporcionado pelos dialogantes. Não pressupõe um ponto de chegada, mas de onde se deseja partir, num movimento constante entre ambos. O diálogo, em seu caráter filosófico, constitui-se numa atitude investigativa, que não se limita a ideias e posições determinadas, soberanas historicamente. Esta observação ajuda-nos na reflexão filosófica necessária a compreensão de aspectos caracterizadores do diálogo no âmbito educacional.

Nesse caminho, Freire pontua algumas condições que o diálogo permite. Uma delas é que o diálogo é mais que a pronúncia do mundo, é um ato de amor. Em Freire (2005, p. 92), “somente com a supressão da situação opressora é possível restaurar o amor que nela estava proibido. Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo”. O diálogo requer proximidade, encontro, apreço, para Freire, não pode ser um ato arrogante.

Outro ponto apontado por Freire é que o diálogo deve ser estabelecido numa relação de horizontalidade, de um lado ao outro e não verticalmente, de cima para baixo. O diálogo consiste no respeito aos educandos, não somente enquanto pessoas, mas também enquanto expressões de uma prática social. A presença do educador, perante os educandos não pode constituir uma prática de autoridade, como também não se pode negar a autoridade do professor, isto é, as diferenças entre o educador e o educando se dão, numa relação em que a liberdade do educando não é proibida de exercer-se, mas em uma relação epistemológica, que precisa ser estabelecida, pois, isto possibilita um vínculo entre esse sujeito, condizente com uma aprendizagem coletiva.

Hans Georg Flickinger é um filósofo que aborda o diálogo de forma hermenêutica. Para ele, o diálogo mantém a estrutura do jogo, como é observado por ele “joga-se o jogo”, como diz Gadamer, e,



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



penso eu, do mesmo modo que se poderia dizer do diálogo que ‘se dialoga’” (FLIKINGER, 2010, p. 75). É impossível prever um diálogo estrategicamente, é necessário permitir que aconteça. O diálogo não pode ser controlado. Da mesma maneira que o jogo – apesar da possibilidade de utilizar estratégias – sempre contém imprevisibilidade, o que incita os jogadores a abordá-lo de maneiras diferentes. Através do diálogo, a educação segue uma direção cujo resultado não pode ser previsto.

O principal objetivo de um diálogo não é alcançar um acordo entre as partes, mas sim abrir-se ao outro e construir algo comum, sem necessidade de ser idêntico. Portanto, o diálogo não busca consensos. O foco está na transformação que o diálogo provoca nos seus participantes. Um participante sai do diálogo transformado, mas isso não significa que ambos se transformem de maneiras semelhantes. É uma experiência que só pode ocorrer por meio da interação entre os participantes, mas não é a mesma experiência para todos. O resultado do diálogo não é único, mas diversificado.

Para lidar com esse impasse, é possível adotar uma abordagem hermenêutica no diálogo: sem impor uma posição específica, mas aceitando a diversidade de cada disciplina, o diálogo pressupõe uma postura ética de responsabilidade e respeito mútuo. O primeiro passo é reconhecer a inexistência de um conhecimento único e incondicional, no qual a pesquisa deva se basear de forma absoluta. De acordo com Flickinger (2010, p. 02), o campo da hermenêutica é "a experiência ontológica do encontro com o outro e a linguagem que se desenvolve no diálogo". Nesse sentido, a construção do conhecimento ocorre no movimento das considerações, na interação e nos raciocínios de cada uma das concepções, respeitando as contribuições provenientes das diferentes visões de mundo e das interpretações individuais. O diálogo é o primeiro passo desse processo, evidenciando que a educação começa como uma prática ética, isto é, a abertura ao diálogo é o movimento inicial e essencial da educação, que se inicia como um evento ético.

Ante a necessária presença do outro e as transformações mútuas implicadas no diálogo, a problemática da pesquisa dirige-se à interrogação sobre quais as características éticas da pedagogia dialógica?

Assim, o objetivo geral é compreender os princípios éticos da pedagogia dialógica de Paulo Freire.

Para que se esse objetivo geral seja efetivado, é preciso desdobrá-los em alguns objetivos específicos: apresentar as características da pedagogia dialógica; explicitar a dimensão da ética da existência; evidenciar as características éticas da pedagogia dialógica.

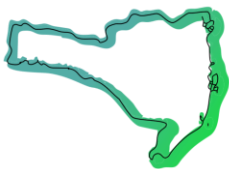
MÉTODOS

A pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica, e a metodologia de estudo será a hermenêutica filosófica gadameriana. Contudo nos perguntamos por que utilizar a base teórica gadameriana? Hans-Georg Gadamer¹ realça a importância de colocar o texto e não o autor como objeto de interpretação. Gadamer considera que é preciso elaborar previamente um projeto que permita conhecer as opiniões do intérprete pois quem lê o texto, lê a partir de determinadas expectativas e na perspectiva de um sentido determinado. A compreensão do que está posto no texto consiste precisamente na elaboração desse projeto prévio que, obviamente, tem que ir sendo constantemente revisado com base no que se dá, conforme se avança na pretensão do sentido.

Segundo Gadamer (1997),

O escrito tem a palpabilidade do que é demonstrável, é como uma peça comprobatória. Torna-se necessário um esforço crítico especial para que nos liberemos do preconceito cultivado a favor do escrito e distinguir, tanto aqui, como em qualquer afirmação oral, entre opinião e verdade. (p. 409 - 410).

¹ Foi um filósofo alemão nascido em 1900 e veio a falecer em 2002 e é considerado um dos maiores expoentes da hermenêutica.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Contudo, a proposta hermenêutica de Gadamer se faz necessária para uma compreensão dos textos a serem interpretados, para a elaboração desta pesquisa.

RESULTADOS

É preciso ressaltar, que esta pesquisa está em fase de desenvolvimento. Entretanto, é possível vislumbrar que a educação não se restringe apenas à aquisição de conhecimento, mas também envolve uma dimensão moral, na qual os indivíduos aprendem a agir de maneira ética e responsável em relação aos outros e ao mundo ao seu redor. Não se trata de estabelecer princípios éticos específicos que devem ser seguidos na prática educativa. Em vez disso, o que está sendo colocado em discussão é a ideia de conceber a educação como um evento ético, um processo no qual a ética está intrinsecamente envolvida. Essa abordagem enfatiza a importância do diálogo como um elemento central nesse processo. O diálogo, entendido como uma troca aberta e significativa de ideias e perspectivas entre os envolvidos na educação, cria um espaço onde a ética pode emergir e ser vivenciada. Nesse contexto, a educação é vista como um ambiente no qual os valores éticos podem ser explorados, debatidos e vivenciados pelos participantes, permitindo o desenvolvimento de uma consciência ética mais profunda e aprimorada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado anteriormente, esta pesquisa está em fase de elaboração, portanto as considerações aqui apresentadas são provisórias.

A partir do pensamento freiriano é preciso frisar que toda a manifestação de interação dialógica é um contínuo processo de apreensão da realidade. O pensamento pedagógico de Freire é permeado pela abertura à dialogicidade, representando uma das atitudes de abertura ante o outro, o que corresponde à dimensão ética em seu pensamento.

Isto implica que o autêntico diálogo precisa demarcar, ressignificar identidades em meio a um horizonte comum, pois é neste acontecimento ético que o humano sempre se inaugura. É preciso se atentar para que este diálogo não se torne uma relação de sujeição, tornando-se somente um monólogo, na qual se extingue a própria capacidade de dialogar. Entretanto, para que o humano possa vir enquanto acontecimento ético, é preciso estabelecer um diálogo autêntico, como uma condição ética do devir humano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ética. Pedagogia dialógica.

AGRADECIMENTOS: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Referências

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Petrópolis: Vozes, 1997. v. I e II.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas: Autores Associados, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J.E. (Org.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.